

MENSAGEM Nº 394

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **ANA LÉLIA BENINCÁ BELTRAME**, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil em São Vicente e Granadinas.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **ANA LÉLIA BENINCÁ BELTRAME** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 26 de junho de 2024.

Brasília, 24 de Junho de 2024

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **ANA LÉLIA BENINCÁ BELTRAME**, ministra de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixadora do Brasil junto a São Vicente e Granadinas, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **ANA LÉLIA BENINCÁ BELTRAME** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 461/2024/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora ANA LÉLIA BENINCÁ BELTRAME, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil em São Vicente e Granadinas.

Atenciosamente,

MIRIAM BELCHIOR
Ministra de Estado substituta



Documento assinado eletronicamente por **Miriam Aparecida Belchior, Ministro(a) de Estado da Casa Civil da Presidência da República substituto(a)**, em 27/06/2024, às 20:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **5853823** e o código CRC **3ACD96F3** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121
CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL **ANA LÉLIA BENINCÁ
BELTRAME**

CPF: informações pessoais

ID.: informações pessoais

Informações

Filha de informações pessoais e informações pessoais, nasce em informações pessoais

Dados Acadêmicos:

1975	Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Santa Maria/RS
1977	Curso da Associação dos Diplomados na Escolha Superior de Guerra - Adesg
1983	Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas, Instituto Rio-Branco, Brasília
2001	MBA em Direito Econômico e de Empresas - Fundação Getúlio Vargas FGV Management Brasília
2004	47º Curso de Altos Estudos, Instituto Rio-Branco, Brasília, com o tema "O Sequestro Interfamiliar de Crianças para Países de Direito Islâmico"

Cargos:

1977	Terceira-secretária
1980	Segunda-secretária
1987	Primeira-secretária
1998	Conselheira
2005	Ministra de segunda classe
2011	Ministra de primeira classe

Funções:

1977-1979	Divisão de Cooperação Intelectual, assistente
1979-1982	Embaixada em Nairóbi, terceira-secretária e segunda-secretária
1982-1985	Embaixada em Paris, segunda-secretária
1985-1986	Departamento de Assuntos Consulares e Jurídicos, assessora
1986-1991	Divisão de Europa II, assistente
1991-1994	Embaixada em Atenas, primeira-secretária
1994-1996	Divisão de Organismos Internacionais Econômicos, chefe, substituta
1996-1999	Divisão de Transportes, Comunicações e Serviços, chefe, substituta
1999-2000	Consultoria Jurídica, coordenadora-geral de Direito Internacional
2000-2003	Consulado-Geral em Montevidéu, cônsul-adjunta
2003-2008	Consulado em Rivera, cônsul
2008-2014	Consulado-Geral em Caiena, cônsul-geral
2014-2016	Corregedoria do Serviço Exterior, corregedora
2016-2020	Consulado-Geral em Toronto, cônsul-geral
2020-	Consulado-Geral em Rivera, cônsul-geral

Publicações:

1997	Publicação livro "Uma Introdução ao Regime do GATS - Comércio Internacional de Serviços"
------	--

Condecorações:

1990	Ordem Nacional do Mérito, França, Cavaleiro
2014	Medalha do Pacificador, Exército Brasileiro
2015	Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

SÃO VICENTE E GRANADINAS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA JUNHO DE 2024 DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	São Vicente e Granadinas
CAPITAL	Kingstown
ÁREA	389 km ² (184º maior país do mundo; menor que o DF – 5.760 km ²)

POPULAÇÃO (2022)	103.948 habitantes
IDIOMA	Inglês, inglês creole e francês patois
UNIDADE MONETÁRIA	Dólar do Caribe Oriental
RELIGIÃO	Protestantes 74,4%; católicos 6,7%; rastafáris 1,7%; testemunhas de Jeová 1,3%; outros (7,6%); nenhuma (5,2%)
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia constitucional parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Legislativa unicameral
CHEFE DE ESTADO	Rei Charles III, representado pela Governadora-Geral Susan Dougan
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Ralph Gonsalves
MINISTRA DAS RELAÇÕES EXTERIORES	Keisal Peters
PIB (preços correntes, out 2023, FMI)	US\$ 1,04 bilhões
PIB PPP (out 2023, FMI)	US\$ 1,98 bilhões
PIB <i>per capita</i> (out 2023, FMI)	US\$ 9.360
PIB PPP <i>per capita</i> (out 2023, FMI))	US\$ 17.840
VARIAÇÃO PIB (FMI)	6,2% (2023); 5,5% (2022); 0,8% (2021); - 3,7% (2020); 0,7% (2019); 3,2% (2018); 1,5% (2017)
IDH (2021, PNUD)	0,751 (alto)/ 89º lugar (Brasil: 0,754 / 87º lugar)
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (2023)	US\$ 4,08 milhões (sem informação sobre posição no ranking de exportações)
PRINCIPAIS PRODUTOS EXP. (2023)	Sem informação no ComexVis
TOTAL IMPORTAÇÕES BR (2023)	0
PRINCIPAIS PRODUTOS IMP. (2023)	Sem informação no ComexVis
EMBAIXADOR DO BRASIL NO PAÍS	Vera Lucia dos Santos Caminha Campetti - embaixadora residente em Bridgetown (Barbados)
EMBAIXADOR DO PAÍS NO BRASIL	Não há

INTERCÂMBIO COMERCIAL – US\$ milhões (fonte: MDIC)

Brasil - SVG	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	1,79	3,28	2,05	1,58	2,24	2	1,94	5,9	-	5,089

Exportações	1,79	3,28	2,05	1,58	2,24	1,97	1,94	5,9	8,76	5,089 (-42%)
Importações	0	0	0	0	0,03	0,3	0	-	-	0
Saldo	1,79	3,28	2,05	1,58	2,21	1,94	1,94	5,9	-	5,089

PERFIS BIOGRÁFICOS

SUSAN DOUGAN GOVERNADORA-GERAL



Nasceu em 1955, em Colinarie, São Vicente. Graduiu-se em Química, pela Universidade de Londres. Dedicou toda a sua carreira à docência. Em agosto de 2019, tornou-se a primeira mulher a alcançar o posto de Governadora-Geral de São Vicente e Granadinas

RALPH GONSALVES
PRIMEIRO-MINISTRO



Nasceu em 1946, em Colonarie, São Vicente. Formou-se em Economia pela Universidade das Índias Ocidentais e obteve doutorado em Assuntos Governamentais na Universidade de Manchester, Reino Unido. É líder do Partido da União Trabalhista desde 1998. Cumpre atualmente seu quinto mandato como primeiro-ministro, tendo vencido as eleições de 2001, 2005, 2010, 2015 e 2020.

KEISAL PETERS
MINISTRA DAS RELAÇÕES EXTERIORES E
COMÉRCIO INTERNACIONAL



Graduou-se em 2009, em Direito, pela Universidade das Índias Ocidentais de Barbados. Em 2011, completou seu treinamento profissional na *Hugh Wooding Law School*, em Trinidad e Tobago. Iniciou sua atuação como advogada em 2011, tendo-se especializado em Direito de Família e de Propriedade. Em novembro de 2020, Peters ingressou no parlamento (House of Assembly) como senadora. Assumiu o cargo de ministra dos Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior em 2022.

APRESENTAÇÃO

São Vicente e Granadinas é um país insular situado nas Pequenas Antilhas (ao leste do mar do Caribe). Compõe-se da ilha principal, São Vicente, e da cadeia de ilhas menores, Granadinas, que se estendem para o sul em direção a Granada. O país faz parte do arco das ilhas vulcânicas das Pequenas Antilhas.

Inicialmente, o nome de São Vicente se aplicava ao conjunto do arquipélago. Após a conquista da independência, em 1979, as ilhas foram renomeadas para São Vicente e Granadinas. A capital, Kingstown, está localizada na ilha de São Vicente.

Antes da ocupação europeia, São Vicente era habitada pelos *ciboney*, conquistados posteriormente pelos *arawak*. Cerca de um século antes da chegada dos exploradores europeus, os *arawak* foram deslocados pelos *caribes*.

Os *caribes* resistiram às frequentes tentativas britânicas, francesas e holandesas de se estabelecerem em São Vicente, mas acabaram por permitir, no início do século XVIII, a instalação de assentamento francês na costa oeste. Em 1763, com o Tratado de Paris, a Grã-Bretanha obteve o controle da ilha e deu início à ocupação. A resistência contínua dos *caribes* à presença britânica levou a duas guerras (1772-1773 e 1795-1796). Os indígenas foram expulsos após a segunda guerra, e a Coroa britânica assumiu total controle.

O século XX foi caracterizado por lutas em prol da substituição do sistema de governo colonial por sistema representativo. Em 1925, foi estabelecido um conselho legislativo.

Como consequência do impacto econômico da Grande Depressão, a década de 1930 foi marcada por levantes que abriram caminho para novas reformas. Em 1951, foi introduzido o sufrágio universal.

Entre 1958 e 1962, São Vicente fez parte da Federação das Índias Ocidentais. Em 1960, foi adotada nova constituição. São Vicente tornou-se membro da Área de Livre Comércio do Caribe em 1968 e Estado associado ao Reino Unido em 1969. Ingressou na Comunidade e no Mercado Comum do Caribe (CARICOM) em 1973 e na Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS) em 1981.

A independência de São Vicente foi declarada em 27 de outubro de 1979, ocasião em que se adotou o nome oficial de São Vicente e Granadinas e o país tornou-se membro da *Commonwealth*

POLÍTICA INTERNA

Estrutura governamental

São Vicente e Granadinas é uma democracia parlamentar sob monarquia constitucional. O rei Charles III é o chefe de Estado, representado localmente por um governador-geral, cargo atualmente exercido por Susan Dougan.

O parlamento do país tem como modelo o parlamento britânico, mas, em lugar de duas casas (Câmara dos Comuns e Câmara dos Lordes), o sistema são-vicentino é unicameral, composto apenas por Assembleia Legislativa (*House of Assembly*).

A Assembleia conta com 23 membros, entre 15 deputados, 6 senadores, o procurador-geral e um presidente. Os senadores são nomeados pelo governador-geral (quatro indicados pelo primeiro-ministro e dois pelo líder da oposição). Após as eleições legislativas, o líder do partido majoritário na assembleia torna-se o primeiro-ministro. Os principais partidos políticos são o Novo Partido Democrático (*New Democratic Party* - NDP) e o Partido da Unidade Trabalhista (*Unity Labour Party* - ULP).

Líder político do ULP, Ralph Gonsalves exerce seu quinto mandato como primeiro-ministro. Nas eleições nacionais de 2020, o ULP conquistou a quinta vitória consecutiva. Entretanto, pela primeira vez desde 1998, a ULP não alcançou a maioria nas eleições, obtendo apenas 49,59% dos votos. Ainda assim, a ULP aumentou sua maioria parlamentar para 9 assentos no Parlamento. O NDP obteve 6 assentos, apesar de ter obtido 50,33% dos votos nas eleições.

As próximas eleições gerais estão previstas para novembro de 2025.

POLÍTICA EXTERNA

São Vicente e Granadinas procura manter-se alinhado aos esforços de integração da região caribenha. O país mantém relações diplomáticas com 145 Estados, é membro da CARICOM, da Associação dos Estados do Caribe (AEC), da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS) e da *Commonwealth*. Também participa do grupo dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS) e da CELAC. Em 2003, foi admitido como membro do Movimento de Países Não Alinhados; em 2009, o país tornou-se membro da Alternativa Bolivariana para os Povos de Nossa América (ALBA).

Enquanto cultiva relacionamento próximo com países desenvolvidos como o Reino Unido, Estados Unidos, Canadá e Taiwan, o governo são-vicentino tem buscado, também, estreitar relações com novos parceiros, entre os quais o Brasil.

No âmbito multilateral, o país também é favorável à reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O primeiro-ministro Gonsalves defende o multilateralismo e a reforma de suas instituições. Em pronunciamento na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2023, Gonsalves ressaltou a urgência em promover atualizações no sistema multilateral, além de ter destacado a falta de urgência com que temas como desenvolvimento sustentável e mudança do clima têm sido tratados. Sobre esse assunto, Gonsalves enfatizou as dificuldades enfrentadas pelos pequenos estados insulares em desenvolvimento, sobretudo em razão da intensificação das tempestades tropicais, bem como da elevação da temperatura e do nível dos oceanos.

Eleição de São Vicente e Granadinas para assento não-permanente no CSNU (mandato 2020-2021)

São Vicente e Granadinas conquistou assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), na vaga reservada ao GRULAC, para o biênio

2020-21, de modo que se tornou o menor e menos populoso Estado membro a ser eleito para assento não-permanente no CSNU.

Apesar da limitação em tamanho e população, São Vicente e Granadinas tem papel importante no processo de reforma do CSNU. O país, assim como o Brasil, é membro do L.69, grupo composto por nações em desenvolvimento de diversas regiões que defende a expansão do Conselho de Segurança nas duas categorias de membros e o aperfeiçoamento dos métodos de trabalho do órgão. Além disso, a porta-voz do grupo, criado em 2007, é a embaixadora são-vicentina Rhonda King, representante permanente do país na ONU.

Relações com Taiwan

São Vicente e Granadinas mantém intenso intercâmbio político e de cooperação técnica com Taiwan, país com o qual mantém relações diplomáticas desde 1981 e do qual recebe diversos tipos de financiamento ao desenvolvimento.

Atualmente, dos doze países que seguem reconhecendo Taiwan, quatro estão localizados no Caribe: Haiti, Santa Lúcia, São Cristóvão e Névis, e São Vicente e Granadinas. Com efeito, São Vicente e Granadinas, juntamente com São Cristóvão e Neves, integram o grupo dos países que enviaram carta conjunta ao Secretário-Geral das Nações Unidas, em 2017, apoiando o pleito de ingresso da ilha na organização.

Também em 2017, o vice-ministro taiwanês de Relações Exteriores realizou visita a Kingstown, ano de celebração de 36 anos de relações ininterruptas.

Em 2022, Gonsalves fez sua 11ª visita oficial a Taiwan. Em pronunciamento oficial, na oportunidade, instou a China a desistir de realizar exercícios militares nas proximidades de Taiwan.

Atualmente, em Kingstown, há embaixadas de Taiwan, Cuba e Venezuela.

Cuba e Venezuela

São Vicente e Granadinas também mantém relações históricas com Cuba e Venezuela. De Cuba, recebe, tradicionalmente, cooperação em saúde. A Venezuela, por outro lado, afirmou-se como fornecedor de combustíveis. A percepção dos vicentinos sobre as relações com Cuba e Venezuela é, portanto, baseada em fundamentos pragmáticos. Para a população, em geral, os resultados práticos da associação com a ALBA – como a inauguração da planta de armazenamento de combustíveis "Hugo Chávez", em 2015, ou o fornecimento de petróleo subsidiado pela Venezuela – são os principais motivos que levam o governo a permanecer na aliança.

No âmbito da CARICOM, o chefe de governo de São Vicente e Granadinas tem tido papel de destaque na mediação da questão de Essequibo, entre Venezuela e Guiana.

Em 14/12/2023, a partir de iniciativa do presidente Lula, o primeiro-ministro de São Vicente e Granadinas, Ralph Gonsalves, sediou, em Kingstown, reunião à qual compareceram os presidentes da Guiana e da Venezuela. Na ocasião, Ralph Gonsalves, o Primeiro-Ministro de Dominica, Roosevelt Skerrit (então presidente da CARICOM), e o Assessor-Chefe da Assessoria Especial da Presidência da República, embaixador Celso Amorim, atuaram como principais interlocutores. Estiveram presentes, ademais, os primeiros-ministros das Bahamas, Barbados, Granada, Santa Lúcia, São Cristóvão e Névis e Trinidad e Tobago.

A “Declaração Conjunta de Argyle para o Diálogo e a Paz entre Guiana e Venezuela” que resultou da reunião, criou a Comissão Conjunta de Chanceleres e Técnicos da Guiana e Venezuela, que se reuniu em Brasília, em 25/1. O ministro Mauro Vieira acompanhou os trabalhos como interlocutor e facilitador principal, ao lado do embaixador Gareth Bynoe, de São Vicente e Granadinas, país então no exercício da presidência *pro tempore* da CELAC.

Grupo de Amigos em Defesa da Carta da Nações Unidas

Em 2021, São Vicente e Granadinas tornou-se parte de iniciativa que estabeleceu o “Grupo de Amigos em Defesa da Carta das Nações Unidas”. O grupo de países afirma que se trata de uma plataforma para promover a prevalência da legalidade sobre a força nas relações internacionais.

Além de São Vicente e Granadinas, também fazem parte do grupo Argélia, Angola, Belarus, Bolívia, Camboja, China, Cuba, Eritreia, Irã, Laos, Nicarágua, Palestina, República Popular Democrática da Coreia, Rússia, Síria e Venezuela.

CELAC

Em janeiro de 2023, São Vicente e Granadinas foi escolhido, por consenso, para a Presidência *pro tempore* (PPT) da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos CELAC durante o ano de 2023, tornando-se, portanto, o primeiro país caribenho a assumir a presidência do mecanismo.

Em julho de 2023, foi realizada a III Cúpula CELAC-UE, em Bruxelas, após 8 anos de hiato. O evento, organizado pelas presidências são-vicentina e espanhola, contou com a participação de 60 delegações de países latino-americanos, caribenhos e europeus.

Como preidência *pro tempore*, o governo vicentino organizou a VIII Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), em Kingstown, em 1º de março de 2024. O encontro propiciou oportunidade para a realização de balanço da evolução da CELAC e para promover debate sobre prioridades para a próxima PPT, a cargo de Honduras.

Além dos chefes de Estado e de Governo dos países membros, participaram do encontro representantes de organismos regionais, como o Sistema Econômico Latino-Americano e Caribenho (SELA), a Comunidade do Caribe (CARICOM), e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Ao final da Cúpula, foi adotada a Declaração de Kingstown.

A Cúpula de Kingstown ocorreu em contexto de revitalização da CELAC, iniciado a partir das presidências *pro tempore* do México (2020-2021) e da Argentina (2021-2022).

A PPT de São Vicente e Granadinas (2023-2024) procurou dar seguimento aos esforços de fortalecimento da CELAC, com ênfase na promoção de iniciativas como a Agência de Medicamentos e Dispositivos Médicos da América Latina e Caribe (AMLAC) e o Fundo de Adaptação Climática e Resposta Integral a Desastres Naturais (FACRID).

ECONOMIA

Com a economia local fortemente dependente do turismo, São Vicente e Granadinas beneficiava-se, até a eclosão da pandemia do coronavírus, da retomada econômica dos Estados Unidos, principal emissor de turistas para o país. A entrada em operação do aeroporto internacional de Argyle havia ampliado o fluxo de turistas, com efeito multiplicador positivo sobre a rede hoteleira e a economia local. Ademais, o aumento da chegada de navios de cruzeiro vinha também contribuindo para o bom desempenho do setor.

Em linhas gerais, antes da pandemia, o país apresentava desafios econômicos vinculados à ampliação de sua base produtiva e à redução do endividamento, que estava próximo a 80% do PIB. Além disso, a taxa de desemprego estava na ordem de 25%; na faixa entre 15 e 35 anos de idade, porém, aproximava-se de 50%.

Em face a esse cenário, o Governo vinha priorizando investimentos no setor de turismo e na retomada da produção de cacau e chocolate, bem como no cultivo e beneficiamento de café de alta qualidade. O setor financeiro apresentava aparente estabilidade, uma vez que a legislação vicentina inviabiliza, na prática,

operações de empresas offshore no país, o que lhe tem granjeado menções favoráveis no combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo.

Despesas sociais e com saúde impostas pela pandemia do coronavírus, somadas à repentina redução na atividade econômica, elevaram o endividamento público de São Vicente e Granadinas a seu ponto máximo, em 2021. Em 2023, já em ritmo decrescente, o país possuía relação dívida/PIB de 87%. Ainda que se trate de nível muito acima do pré-pandemia, as autoridades são-vicentinas têm demonstrado, segundo o FMI, orientação em favor de manter a trajetória de redução do endividamento, por meio da expectativa de resultados fiscais positivos a partir de 2025, quando deverão estar em fase final os principais projetos de infraestrutura no país.

Para fazer frente às dificuldades no período pandêmico, São Vicente e Granadinas recorreu à ajuda do Fundo Monetário Internacional – FMI (US\$ 16 milhões, para cobertura do balanço de pagamentos), do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID (US\$ 50 milhões para apoiar os países membros, incluindo São Vicente e Granadinas), e da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS).

Em 2023, a economia de São Vicente e Granadinas apresentou melhora significativa, com PIB retornando aos níveis pré-pandemia. O crescimento deveu-se a investimentos privados e públicos significativos, e à retomada do setor de turismo. A ocupação dos quartos de hotel aproximou-se dos níveis pré-covid-19, graças a avanços no setor de transporte aéreo, que permitiu a chegada de mais turistas. Entre os principais setores da economia, a agricultura foi o único com desempenho negativo, com quebra de produção, decorrente de atividade vulcânica no arquipélago.

Para 2024, o FMI projeta que o índice de desemprego fique abaixo dos números anteriores à covid-19, puxado, sobretudo, por investimentos em infraestrutura. Na avaliação do Fundo, os principais riscos para a economia vicentina decorrem, no curto prazo, do cenário externo, dado que a economia do país é particularmente vulnerável a eventuais choques oriundos do exterior.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e São Vicente e Granadinas caracterizam-se por cooperação e diálogo fluido nos planos bilateral e multilateral. A intensificação no relacionamento insere-se em processo mais abrangente de aproximação política e econômica com o Caribe, iniciada no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A abertura da embaixada brasileira em Kingstown (2009) contribuiu, por sua vez, para a ampliação da agenda bilateral.

O governo de São Vicente e Granadinas, sobretudo por meio do primeiro-ministro Ralph Gonsalves, tem reconhecido a crescente atuação internacional do Brasil, demonstrando interesse em estreitar o relacionamento com o país. Em diferentes ocasiões e comunicações dirigidas ao governo brasileiro, autoridades granadinas salientaram interesse em receber cooperação do Brasil. Ralph Gonsalves visitou o Brasil em 2011, quando manteve, em São Paulo, encontros empresariais, e sinalizou interesse no estabelecimento de representação permanente no Brasil, o que não chegou a ocorrer. Em 2012, Ralph Gonsalves participou da Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20).

O patrimônio do relacionamento bilateral compõe-se de acordos bilaterais em vigor nos setores de cooperação técnica em agricultura, cooperação educacional e cooperação cultural.

Recentemente, a relação entre Brasil e São Vicente e Granadinas tem sido marcada por maior aproximação, sobretudo em nível político, o que pode ser verificado pelas visitas de autoridade de ambos os países. Em 2023, Ralph Gonsalves esteve em Brasília, para a posse do Presidente Lula e, os mandatários encontraram-se, em janeiro do mesmo ano, em Buenos Aires, à margem da Cúpula da CELAC.

Em agosto 2023, o PR Lula da Silva estendeu convite ao Primeiro-Ministro são-granadino para a IV Reunião de Presidentes dos Estados Partes no Tratado de Cooperação Amazônica-Cúpula da Amazônia, na qualidade de presidente pro tempore da CELAC, embora Ralph Gonsalves não tenha podido participar.

Em 2024, foi a vez de o Presidente Luís Inácio Lula da Silva comparecer à VIII Reunião de Cúpula de Chefes de Estado e Governo da Comunidade dos Estados da América Latina e do Caribe (CELAC), em Kingstown, após participar do encerramento da Conferência de Chefes de Governo da CARICOM, em Georgetown, em 28 de março, consolidando o claro interesse brasileiro em reativar a agenda e retomar os canais de cooperação não só com São Vicente e Granadinas, mas com os demais países do Caribe.

Também faz parte desse contexto de retomada da estratégia diplomática brasileira para o Caribe Oriental, a decisão de reabrir a Embaixada do Brasil em Kingstown, plasmada no decreto Decreto nº 11.810, de 29 de novembro de 2023. A embaixada havia sido encerrada oficialmente em 2020. De 2020 ao presente momento, a representação junto ao governo são-vicentino passou a ser exercida, em caráter cumulativo, pela Embaixada do Brasil em Bridgetown, Barbados.

Visita de navios-patrolha

Entre 5 e 8 de maio de 2018, a operação CARIBEX 2018, constituída pelos navios-patrolha Macau, Bocaina e Graúna, realizou visita a São Vicente e Granadinas. Da programação, constaram reuniões protocolares com autoridades do país e atividades de cunho social, além da visita pública aos navios. Recepção oferecida a bordo do navio Bocaina contou com a presença do primeiro-ministro Ralph Gonsalves.

Cooperação para o Desenvolvimento

O Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Vicente e Granadinas, celebrado em 7 de junho de 2017, entrou em vigor em abril de 2023. Esse acordo provê as bases jurídicas para a

cooperação técnica e humanitária entre os países e permitirá a intensificação das iniciativas entre os dois países.

São Vicente e Granadinas indicou à Agência Brasileira de Cooperação (ABC), órgão do Itamaraty responsável pela cooperação humanitária e cooperação técnica internacional do Brasil, ter interesse nos seguintes temas de interesse em desenvolver ações de cooperação técnica bilateral em agricultura, nas áreas de cultivo de frutas, vegetais e flores de corte tropicais; medicamentos fitoterápicos; e agricultura familiar. A ABC tem buscado avançar no processo de negociação das demandas são-vicentinas.

A Agência Brasileira de Cooperação também tem executado iniciativas de cooperação trilateral com a participação de São Vicente e Granadinas envolvendo organismos internacionais, de que são exemplo as atividades de intercâmbio na área de alimentação escolar, executadas na parceria do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação) com a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura).

O Brasil prestou assistência humanitária a São Vicente Granadinas em algumas oportunidades. Entre elas, destacam-se a doação de seis mil doses da vacina dupla para adultos; de duas mil doses da vacina contra a poliomielite; de mil doses da vacina pentavalente; além de cinco mil doses da vacina pneumocócica, em 2023.

Vale destacar, ainda, a participação de técnicos de São Vicente e Granadinas nos treinamentos regionais realizados pelo Governo brasileiro, dos quais se destaca o workshop "Brasil - Caribe: Direito ao Leite Humano como Salvaguarda da Vida - Um Direito Fundamental", realizado em maio de 2024.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1498	Na sua terceira viagem ao Caribe, Cristóvão Colombo visita a ilha.
1783	Os Tratados de Versalhes reconhecem São Vicente como colônia britânica.
1834	Abolição da escravatura, com a liberação de mais de 18.000 escravos pelos proprietários das plantações. Trabalhadores estrangeiros foram contratados.
1951	Adotado o sufrágio universal para adultos.
1958	São Vicente se torna membro da Federação das Índias Ocidentais.
1962	Dissolução da Federação das Índias Ocidentais.
1969	Concedido o direito ao autogoverno, com o Reino Unido mantendo a responsabilidade pelos assuntos externos e de defesa.
1979	São Vicente e Granadinas se torna independente, com Milton Cato, do Partido Trabalhista de São Vicente, como primeiro-ministro.
2019	São Vicente e Granadinas é eleito para ocupar um assento como membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU.
2024	São Vicente e Granadinas sedia a VIII Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC).

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1980	Os interesses brasileiros em São Vicente e Granadinas são representados pela embaixada em Port-of-Spain, Trinidad e Tobago.
2004	Os interesses brasileiros passam a ser representados pela embaixada em Bridgetown, Barbados.
2008	Participação do primeiro-ministro de São Vicente e Granadinas na I Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC), na Costa do Sauipe.
2009	Abertura da embaixada em São Vicente e Granadinas, com sede em Kingstown.
2010	Participação do primeiro-ministro de São Vicente e Granadinas na I Cúpula Brasil-CARICOM, em Brasília.
2011	Visita do primeiro-ministro de São Vicente e Granadinas a São Paulo.
2012	Participação do primeiro-ministro de São Vicente e Granadinas na Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20).
2018	Participação do ministro dos Negócios Estrangeiros de São Vicente e Granadinas na Reunião de Consultas Regionais da América Latina e Caribe para o Pacto Global sobre Refugiados, em Brasília.
2020	O decreto 10.348, de 13 de maio de 2020, determina seja a representação do Brasil junto ao governo são-vicentino exercida pela embaixada em Bridgetown, Barbados.
2023	O decreto 11.813, 29 de novembro de 2023, determina a criação da Embaixada do Brasil em Kingstown, São Vicente e Granadinas.
2024	O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa da VIII Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), em Kingstown, São Vicente e Granadinas.

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Assuntos	Data	Status da Tramitação
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Vicente e Granadinas	Cooperação Técnica	07/06/2017	Em Vigor
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Vicente e Granadinas, para o Estabelecimento de Isenção de Vistos para Nacionais de Ambos os Países	Vistos e Imigração	15/10/2014	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Vicente e Granadinas sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	Vistos e Imigração	26/04/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Vicente e Granadinas sobre Cooperação Técnica na Área de Agricultura	Agricultura	26/04/2010	Em Vigor
Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Vicente e Granadinas	Cooperação Educacional e Esportiva	26/04/2010	Em Vigor
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Vicente e Granadinas	Cooperação Artístico-cultural	26/04/2010	Em Vigor
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Vicente e Granadinas	Cooperação Técnica	26/04/2010	Superado